

ESTRESSE LABORAL DA ENFERMAGEM NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Afonso Henrique Sousa Resende¹

Denise Gomes dos Santos²

Douglas Roberto Guimarães Silva³

Jussara Cristina Aparecida de Souza Monteiro⁴

1 Discente do Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN.

2 Discente do Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN.

3 Docente do Curso de Enfermagem do UNIPTAN.

4 Docente do Curso de Enfermagem do UNIPTAN.

E-mail para contato: riksouza9@gmail.com

RESUMO - A saúde mental é fundamental para o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas. Transtornos mentais são comuns nas pessoas, surgindo a partir de vários fatores intrínsecos aos sujeitos ou ambientais. No que se refere a esse último aspecto, interessa a este estudo compreender os fatores que interferem na saúde mental de profissionais de enfermagem em unidades de urgência e emergência. Para isso, realizou-se uma pesquisa de natureza básica, com objetivo exploratório e abordagem qualitativa. Além disso, adotou-se como procedimento a pesquisa bibliográfica, buscando selecionando fontes tais como artigos, dissertações e livros que abordam o tema. A partir da análise e interpretação qualitativa dos dados, concluiu-se que são inúmeros os fatores que levam ao desenvolvimento de transtornos mentais em profissionais de enfermagem em unidades de urgência e emergência, tais como limitadas condições de trabalho, acúmulo de trabalho, desvalorização da profissão, os baixos salários, as dificuldades de relacionamentos e vários vínculos empregatícios. Dentre esses, destaca-se o último fator, pois uma vez tendo que atuar em vários trabalhos, com seguidos plantões, os profissionais de enfermagem se sentem esgotados. Com isso, tem-se o comprometimento tanto da saúde físico e psicológica desses como dos cuidados dos pacientes.

Palavras-chave: Saúde Mental; Enfermeiro; Urgência; Emergência.

1 INTRODUÇÃO

O estresse laboral é uma realidade enfrentada por muitos profissionais da área da saúde, especialmente por aqueles que trabalham em ambientes de urgência e emergência, como é o caso da enfermagem. A natureza do trabalho do enfermeiro, nesse contexto, se caracterizada por altos níveis de pressão e responsabilidade. Essas demandas intensas e constantes podem levar a um aumento dos níveis de estresse, o que pode impactar negativamente a saúde e o bem-estar dos profissionais (LOPES et al., 2020).

Conforme Araújo et al. (2020), os profissionais de enfermagem que atuam em ambientes de urgência e emergência estão expostos a situações estressantes diariamente. Eles podem enfrentar uma variedade de atribuições, como atender a muitos pacientes em curtos períodos, lidar com situações críticas e de risco de vida,

gerenciar equipes multidisciplinares, lidar com pacientes e familiares ansiosos e emocionalmente carregados, além de lidar com a falta de recursos e ocorrência de eventos traumáticos.

Outro fator importante que contribui para o estresse laboral na enfermagem de urgência e emergência, no entendimento de Almeida e Nantes (2021), é a carga horária excessiva de trabalho. Muitos profissionais são submetidos a longas jornadas de trabalho, com plantões noturnos, finais de semana e feriados, o que pode resultar em falta de tempo para descanso e lazer, levando ao acúmulo de fadiga e diminuição da qualidade de vida. Além disso, o trabalho em turnos irregulares pode afetar o ritmo circadiano dos profissionais, causando distúrbios do sono e desequilíbrios hormonais, o que pode agravar ainda mais os níveis de estresse.

Essas demandas intensas e constantes podem levar a um aumento dos níveis de estresse nos profissionais de enfermagem que trabalham em urgência e emergência. Conforme Cunha et al. (2020), o estresse crônico no ambiente de trabalho pode ter um impacto significativo na saúde física e mental dos profissionais de enfermagem. Isso se manifesta através de sintomas como fadiga, insônia, dores musculares, dores de cabeça, aumento do risco de doenças cardiovasculares, enfraquecimento do sistema imunológico, sinais de ansiedade e depressão, irritabilidade e uma redução geral no bem-estar. Além disso, o estresse laboral também pode resultar em problemas nos relacionamentos, diminuição do comprometimento com o trabalho e um aumento na falta, o que, por sua vez, pode prejudicar a qualidade do atendimento prestado aos pacientes (CUNHA et al., 2021).

Esta pesquisa teve como objetivo estudar o estresse laboral em profissionais de enfermagem da área de urgência e emergência, visando compreender os principais fatores estressores e seus efeitos na saúde e bem-estar desses profissionais.

2 MATERIAS E MÉTODOS

O estudo em questão é uma pesquisa que se caracteriza como básica e exploratória, e se utiliza de uma abordagem qualitativa e procedimento bibliográfico. A pesquisa básica, para Santos (2002), busca o aprendizado de novos conhecimentos científicos sobre o tema em questão, enquanto a exploratória tem

como objetivo compreender profundamente um problema de pesquisa, elaborando hipóteses e descobrindo intuições.

A abordagem qualitativa, por sua vez, busca entender o sentido que os grupos e pessoas dão a um problema social ou humano, e se desenvolve em contextos naturais, explorando profundamente os fenômenos sem se apoiar em dados estatísticos (GIL, 2002).

Já a pesquisa bibliográfica, conforme Marconi e Lakatos (2004), abrange toda bibliografia pública relacionada ao tema estudado, e tem como objetivo manter o pesquisador em contato direto com tudo o que é escrito sobre determinado assunto.

Para realizar o levantamento bibliográfico, foram selecionados artigos científicos, dissertações ou teses que abordem a estresse laboral da urgência e emergência. Foram consultadas bases de dados como o Portal Capes e o *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), aplicando as palavras-chave selecionadas. A busca foi realizada entre os meses de setembro e outubro de 2023.

Para interpretar os documentos consultados na pesquisa foi adotada a metodologia de análise de conteúdo. Esse procedimento busca compreender criticamente o significado das comunicações, selecionando os documentos, estabelecendo uma relação entre eles e os objetivos do estudo, e determinando as categorias do estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Concepção contemporânea de saúde e saúde mental no Brasil

Segundo Scliar (2007), o conceito de saúde não é uma constante universal, mas sim uma ideia que se molda de acordo com a época, lugar e classe social. Este termo é intrinsecamente ligado a valores individuais e a várias abordagens religiosas, filosóficas e científicas. Além disso, a compreensão da saúde está fortemente influenciada pelas conjunturas econômicas, sociais, políticas e culturais, resultando em uma definição que não se aplica igualmente a todos os indivíduos. Essa mesma perspectiva se aplica à concepção de doença.

Félix (2017) acrescenta que a saúde é um conceito transitório que pode estar relacionado ao bem-estar e até mesmo à felicidade. De uma perspectiva médica, Rosen (1979) sugere que a saúde é um estado dinâmico de um organismo,

resultante da interação entre fatores internos e ambientais, dentro de um contexto espaço-temporal.

A discussão sobre o conceito de saúde pode ser abordada historicamente, uma vez que eventos como a Revolução Francesa e a Revolução Industrial, a partir do século XVIII, deram origem a debates sobre a saúde e o papel do Estado na provisão desse direito, embora ainda não exista um consenso global sobre sua definição (FERNANDE, 2018).

Atualmente, a definição mais amplamente aceita de saúde, embora não unânime, é a proposta pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 1948, que estabelece que saúde é mais do que apenas a ausência de doença ou enfermidade, incluindo um completo bem-estar físico, mental e social. Esta definição foi endossada em várias ocasiões, incluindo a Declaração de Alma-Ata (1978) e a criação da Carta de Ottawa (1986).

Essa definição, no entanto, levanta questões sobre a diversidade de interpretações do bem-estar, que variam de acordo com a cultura e a perspectiva individual. Portanto, como Félix (2017) destaca, impor uma única concepção de saúde é arbitrário, dado a variedade de significados atribuídos a esse estado por diferentes culturas. No entanto, devido à sua natureza subjetiva, essa definição pode ser vista como flexível e adaptável a várias circunstâncias.

Fernandes (2018) sugere que uma abordagem mais eficaz para a compreensão da saúde seria adotar uma perspectiva multicultural que superasse a visão cartesiana presente na definição da OMS. No entanto, ele enfatiza que sistematizar um novo conceito que transcenda essa visão requer um pensamento transdisciplinar e complexo, pois definir saúde de forma unificada é um desafio.

No contexto do capitalismo, muitos indivíduos não têm acesso às condições básicas de saúde, transformando a saúde em um bem ou valor precioso. Os Determinantes Sociais em Saúde, discutidos no Brasil desde os anos 1980, expandem a compreensão da saúde para além do âmbito biológico, abrindo espaço para uma concepção mais abrangente de saúde (FÉLIX, 2017).

No Brasil, a reforma psiquiátrica adotou um modelo que buscava desafiar a ideia de aprisionar pessoas com transtornos mentais em "manicômios", inspirado na abordagem de Franco Basaglia. Ele via o contexto social tanto como uma fonte de adoecimento quanto como um local de tratamento para indivíduos com transtornos.

Essa abordagem, notavelmente influenciada pela perspectiva psicossocial, também é apontada por Viana (2016).

Basaglia propôs uma ruptura com o modelo segregacionista anteriormente praticado no tratamento de pessoas com transtornos mentais, enfatizando a importância de abordagens sociais e multifatoriais para compreender o sofrimento psíquico. As reflexões sobre questões sociais e o sofrimento psíquico de Basaglia influenciaram o trabalho de Franco Rotelli (VIANA, 2016).

Gerald Caplan, junto a outros psiquiatras nos Estados Unidos, defendeu a oferta de serviços comunitários em saúde mental, reconhecendo as limitações das instituições asilares e os benefícios do tratamento psicossocial dos transtornos mentais. Ele é notável por promover a dimensão psicossocial no contexto da saúde mental (FERNANDES, 2018). Além disso, Basaglia, de acordo com Félix (2017), não apenas destacou a importância da perspectiva social no cuidado com pessoas com transtornos mentais, mas também denunciou profissionais que perpetuam a violência ao adotar abordagens técnicas que mantêm a pessoa aprisionada, reforçando a ideia de identidade definitiva e ignorando o contexto social.

Amarante (2007) se alinha com a nova abordagem da psiquiatria que considera os fatores psicossociais. Para ele, a saúde mental envolve aspectos teórico-conceituais, jurídico-políticos, técnicos-assistenciais e socioculturais. Ele argumenta que os transtornos mentais são o resultado de uma série de causas que envolvem terceiros, sejam eles conhecidos ou desconhecidos, e que a Reforma Psiquiátrica representa uma transformação profunda na psiquiatria por meio de um diálogo transdisciplinar.

Essas contribuições são fundamentais para o desenvolvimento de novas abordagens que visam reduzir o sofrimento psíquico, abandonando a ideia de confinamento em prol de práticas mais humanizadoras voltadas para a saúde e bem-estar de uma parcela específica de cidadãos (AMARANTE, 2007).

3.2 Transtornos mentais decorrentes das relações de trabalho: estresse, síndrome de *burnout* e depressão

Diante das atuais condições de escassez, flexibilização e demandas constantes no ambiente de trabalho, os trabalhadores vivenciam uma labuta permeada pela insegurança, competição acirrada, individualismo e um clima de

tensão persistente (MENDES, 2007). Essas condições, somadas à estrutura psicológica preexistente dos trabalhadores, tendem a desencadear sérios problemas de saúde mental, como estresse, síndrome de burnout, depressão e outros (MENDES, 2007).

O estresse, uma das principais questões, pode surgir em qualquer indivíduo, embora suas causas variem de pessoa para pessoa. O ambiente de trabalho, em particular, é uma fonte comum de estresse, principalmente quando os funcionários enfrentam uma relação complexa e ambígua com seu emprego. Essa relação tumultuada pode ser influenciada por fatores como pressões constantes, dificuldades nos relacionamentos interpessoais, condições de trabalho desafiadoras e problemas de gestão (PEREIRA et al., 2020).

O estresse é uma reação do organismo diante de situações que demandam esforço para adaptação, e pode ser desencadeado por diversos fatores no ambiente de trabalho, sejam eles internos ou externos, afetando as relações interpessoais e gerando um ambiente estressante (FRANÇA; RODRIGUES, 2013). Além disso, o estresse no ambiente de trabalho pode resultar em problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão (PEREIRA et al., 2020). Funcionários que enfrentam esses problemas podem faltar mais ao trabalho e ter um desempenho comprometido, destacando a importância de receber ajuda adequada (PEREIRA et al., 2020).

A síndrome de burnout, por sua vez, é uma condição que se distingue do estresse, caracterizada pelo desgaste, principalmente mental, em indivíduos que dedicam esforços excessivos em suas atividades. A síndrome leva ao esgotamento, tornando-se evidente por meio de um comportamento agressivo e irritadiço (CÂNDIDO; SOUZA, 2017).

Quando os funcionários assumem uma carga de trabalho que excede suas capacidades e enfrentam altos níveis de estresse, isso pode resultar em esgotamento, afetando negativamente a saúde física e mental. A síndrome de burnout ocorre quando um indivíduo atinge seu limite e se sente esgotado (NEVES; OLIVEIRA; ALVES, 2014).

Para lidar com o burnout, não existe uma solução única, mas é essencial estar ciente dos gatilhos e aplicar técnicas comprovadas para evitá-lo, aliviá-lo e recuperar-se dos sintomas. Atitudes em relação ao desempenho no trabalho e na

vida cotidiana desempenham um papel crucial, bem como a necessidade de reconhecimento e valorização (CÂNDIDO; SOUZA, 2017).

A depressão, por sua vez, é um distúrbio de humor que envolve sentimentos persistentes de tristeza e perda de interesse, com consequências graves para a saúde mental e física. Pode ser considerada uma questão de saúde pública, afetando pessoas de todas as idades e levando a sentimentos de tristeza, isolamento e, em casos extremos, a pensamentos suicidas (MARTINS, 2018).

A depressão pode surgir em diversos contextos clínicos e ser desencadeada por uma variedade de fatores, incluindo eventos estressantes, doenças crônicas e oscilações hormonais (DEL PORTO, 2019). Seus sintomas variam de pessoa para pessoa e incluem alterações de humor, perda de energia, distúrbios de sono, dificuldade de concentração e pensamentos suicidas (ANDRADE et al., 2015). Os fatores de risco para a depressão incluem história familiar de depressão e suicídio, baixa tolerância ao estresse, uso de substâncias, situações traumáticas, doenças crônicas e transtornos de ansiedade (PARADELA, 2011).

3.3 Saúde mental de profissionais de enfermagem na urgência e emergência

O trabalho desempenhado pelos profissionais de enfermagem na área de urgência e emergência é repleto de desafios que podem resultar em dificuldades mentais e sofrimento tanto mental como físico. Conforme Nonnenmacher et al. (2019), enfermeiros frequentemente enfrentam diversos fatores estressantes, incluindo situações fora de seu controle, como a necessidade de tomar decisões rápidas e assertivas, lidar com o estado emocional dos pacientes e suas famílias, bem como a inevitabilidade de lidar com a morte de pacientes, além de obstáculos nas relações interpessoais e outros.

Além disso, existem fatores que podem ser gerenciados e alterados, como a melhoria das condições físicas de trabalho, oferecendo apoio e treinamento contínuo aos enfermeiros para melhorar o trabalho em equipe e o relacionamento. De acordo com Nonnenmacher et al. (2019), estudos ressaltam a necessidade de priorizar a saúde mental dos profissionais de saúde.

Pinho (2020) destaca que a unidade de urgência e emergência é um dos ambientes mais estressantes, com sobrecarga de trabalho, falta de pessoal, baixos salários e desvalorização profissional. Esses fatores estão relacionados ao estresse,

à Síndrome de Burnout e à depressão, prejudicando tanto os enfermeiros quanto a qualidade da assistência prestada aos pacientes.

Para melhorar a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem, o referido autor enfatiza a importância de melhorar as condições de trabalho, valorizando-os profissional e financeiramente, reduzindo as horas de trabalho e, assim, combatendo o absenteísmo e melhorando a produtividade e a qualidade do atendimento na unidade de urgência e emergência (PINHO, 2020).

Os fatores estressantes são evidentes no trabalho dos profissionais de enfermagem na área de urgência e emergência. A baixa remuneração leva a sobrecarga de trabalho e desvalorização, resultando em erros, insatisfação no trabalho, conflitos e alta taxa de absenteísmo. Garçon et al. (2019) destacam a importância de valorizar o conhecimento e experiência dos profissionais, melhorar a qualidade de vida, estabelecer um plano de carreira e garantir uma liderança democrática.

A pandemia da COVID-19 acentuou ainda mais os fatores estressantes para os profissionais de enfermagem. Eles enfrentam não apenas o medo de adoecer, mas também o contato direto com pacientes afetados pela doença e suas consequências psicológicas e físicas. Medeiros Neto et al. (2020) enfatizam a necessidade de uma intervenção multidisciplinar para evitar o afastamento desses profissionais.

Ferreira et al. (2021) ressaltam que a preocupação com a saúde mental dos enfermeiros é essencial, não apenas como promoção de saúde, mas também como uma questão de gestão e cuidado com os trabalhadores, especialmente em tempos de crise. A valorização da enfermagem e o apoio à saúde mental se tornaram mais cruciais do que nunca, dadas as marcas duradouras deixadas pelo trabalho na linha de frente durante a pandemia. Portanto, é vital que a gestão priorize estratégias e políticas públicas para garantir a saúde mental e a integridade da equipe de enfermagem.

4 CONCLUSÃO

O estudo apresentou uma análise do conceito atual de saúde e saúde mental no contexto brasileiro e examinou os principais desafios decorrentes dos fatores que desencadeiam transtornos mentais em ambientes de urgência e emergência, tais

como estresse, síndrome de Burnout e depressão. Por fim, foram analisados os fatores-chave que afetam a saúde mental dos profissionais de enfermagem nesse cenário.

Ao analisar as fontes de informação selecionadas para esta pesquisa, foi confirmada a hipótese de que as condições de trabalho limitadas e a carga de trabalho excessiva enfrentadas pelos profissionais de enfermagem nas unidades de urgência e emergência são fatores que impactam negativamente sua saúde mental. No entanto, também foram identificados outros elementos, como a desvalorização da profissão, baixos salários, dificuldades nos relacionamentos e vários vínculos empregatícios. Entre esses fatores, destaca-se o último, uma vez que a necessidade de realizar múltiplos empregos e turnos consecutivos leva os profissionais de enfermagem a se sentirem esgotados. Como resultado, tanto a saúde física quanto a saúde psicológica desses profissionais são comprometidas, afetando, conseqüentemente, a qualidade dos cuidados prestados aos pacientes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Beatriz Andrade de; NANTES, Rosângela Fernandes Pinheiro. Saúde mental do enfermeiro na urgência e emergência. **Transtornos mentais e sociedade: vão e desvão do sofrimento psíquico em perspectiva multidisciplinar**. São Paulo: Científica, 2021.

AMARANTE, P. D. C. A trajetória do pensamento crítico em saúde mental no Brasil: planejamento na desconstrução do aparato manicomial. In: KALIL, M. (Org.). **Saúde mental e cidadania no contexto dos sistemas locais de saúde**. São Paulo/ Salvador: Hucitec/ Cooperação Italiana em Saúde, 1992.

ANDRADE, L. R. *et al.* Prevalência de Sintomas de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina. **Revista brasileira de educação médica**, v. 39, n. 1, p.135-142, 2015.

ARAÚJO, Vanessa de Souza Correia *et al.* Avaliação dos fatores associados ao nível de estresse ocupacional das equipes de enfermagem que atuam nos serviços de urgência e emergência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 52, p. e3586-e3586, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 336, de 19 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. **Diário Oficial da União**, Brasília, fev. 2002. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336_19_02_2002.html. Acesso em: 07 abr. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001.** Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília, DF: Presidência da República, 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm. Acesso em: 03 jul. 2023.

CÂNDIDO, J.; SOUZA, Lindinalva Rocha de. Síndrome de Burnout: as novas formas de trabalho que adoecem. **Psicologia.pt**, 2017.

CASULO, A. C.; ALVES, G. A. **Precarização do trabalho e saúde mental: o Brasil da era neoliberal.** São Paulo: Práxis, 2018.

CUNHA, Jaqueline Alves *et al.* Estresse laboral da equipe de enfermagem nos serviços de urgência e emergência. **Revista de Enfermagem**, v. 14, n. 14, p. 64-79, 2021.

DEL PORTO, J. A. Conceito e diagnóstico. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, v. 21, suppl.1, p. 06-11, 2019.

FELIX, T. S. **Concepções do psicossocial e a política de saúde mental brasileira.** 2017. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

FERNANDES, C. J. **Reforma psiquiátrica (im)possível?** Estudo Documental e Analítico (2008 A 2017). 2018. 136 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

FERREIRA, F. G. P. *et al.* A reflection on the mental health of the emergency nurse in the context of the pandemic by Covid-19. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 7, p. e704974534, 2020.

FRANÇA, A. C. L.; RODRIGUES, A. L. **Stress e Trabalho: uma abordagem psicossomática.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

GARÇON, T. A. F. *et al.* Fatores desencadeantes de estresse do enfermeiro na unidade de urgência e emergência. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 87, n. 25, 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HIRDES, A. A reforma psiquiátrica no Brasil: uma (re) visão. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 297-305, fev. 2009.

LOPES, Danielle de Freitas *et al.* Síndrome de Burnout e os seus Efeitos sobre a Vida dos Profissionais de Enfermagem da Urgência e Emergência. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 3, n. 1, p. 350-9, 2020.

MARCONI, Marina Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2004.

MARTINS, R. M. A depressão no idoso. **Millenium**, v. 34, n. 13, abr. 2018.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de; VIEIRA, Sofia Lerche. **Pesquisa educacional: o prazer de conhecer**. 2.ed. rev. e atual. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2002.

MEDEIROS NETO, H. S. *et al.* Fatores contribuintes para estresse na urgência e emergência em tempos de pandemia do COVID-19: o enfermeiro em foco. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e35891110002-e35891110002, 2020.

MENDES, A. M. **Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisas**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2007.

NASCIMENTO, Francisco Paulo do. **Metodologia da Pesquisa Científica: teoria e prática - como elaborar TCC**. Brasília: Thesaurus, 2016.

NEVES, V. F.; OLIVEIRA, Á. F.; ALVES, P. C. Síndrome de Burnout: Impacto da Satisfação no Trabalho e da Percepção de Suporte Organizacional. **Psico**, Porto Alegre, PUCRS, v. 45, n. 1, p. 45-54, jan./mar. 2014.

NONNENMACHER, L. L. *et al.* Transtorno Mental em Profissionais de Enfermagem no Setor de Urgência e Emergência: Revisão Sistemática da Literatura/Mental. **Revista de Psicologia**, v. 13, n. 48, p. 120-132, 2019.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Saúde mental depende de bem-estar físico e social, diz OMS em dia mundial. **APCD**, 2016.

PARADELA, E. M. C. Depressão em idosos. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, UERJ, jan./mar. 2011.

PEREIRA, A. C. L. *et al.* Fatores de riscos psicossociais no trabalho: limitações para uma abordagem integral da saúde mental relacionada ao trabalho. **Rev Bras Saude Ocup.**, v. 45, n. 18, 2020.

PINHO, C. M. Aspectos associados ao estresse em enfermeiros que atuam em serviços de urgência e emergência. **Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde**, v. 5, p. 1, 2020.

SANTOS, Antônio. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SCLIAR, M. História do conceito de saúde. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 29-41, abr. 2007.

VIANA, D. M. **Saúde mental e atenção primária: compreendendo articulações e práticas de cuidado na Saúde da Família no Ceará**. 2016. Dissertação (Mestrado) - Profissional em Saúde da Família, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.